

# MAPEAMENTO GEOAMBIENTAL E DA GEODIVERSIDADE DA FOLHA CURITIBA COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO TERRITORIAL

*Deyna Pinho<sup>1</sup>; Antonio Theodorovicz<sup>1</sup>; Andrea Fregolente Lazaretti<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Serviço Geológico do Brasil – CPRM.

**RESUMO:** Geodiversidade é a variação de elementos e de processos geológicos, sob qualquer escala e nível de integração existente em nosso planeta. É o estudo de como a geologia (base) e suas feições (relevo) influenciam o ordenamento territorial e seu planejamento. Seu objetivo é fornecer aos governos, administradores, planejadores e outros profissionais que atuam nas questões da organização territorial, informações integradas sobre as principais características do meio físico e suas respostas em relação ao seu uso e ocupação, potencialidades naturais (recursos minerais e hídricos) e vocação ecoturística. Para se chegar a estas observações são necessários alguns procedimentos metodológicos que podem ser divididos em três atividades que trabalham o conceito de zonas homólogas: 1) fotointerpretação, 2) levantamento de campo e 3) integração de dados. As atividades de fotointerpretação baseiam-se no método lógico-dedutivo de análise dos sistemas de relevo e drenagem buscando através dos arranjos destes sistemas identificarem zonas homólogas ou unidades geoambientais. Esta é a base para a pré-separação de domínios que seriam as maiores unidades geoambientais com características similares (princípio das zonas homólogas) que serão verificados em campo. Nas atividades de campo as unidades geoambientais são avaliadas e descritas em seus aspectos positivos e negativos quanto ao uso atual do meio e seus problemas ambientais relacionados a forma do relevo, drenagens, tipo de solo e o substrato rochoso. Após a etapa de campo é feita uma integração dos dados resultando em um mapa com uma legenda expandida que inclui fotos e observações importantes para os gestores. Este mapeamento geoambiental faz parte de um projeto maior intitulado “Mapeamento Geológico e de Recursos Minerais em Áreas de Fronteira (subprojeto 056) – folhas Asunción (SG.21) e Curitiba (SG.22)”, resultante da parceria entre a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e o Fundo Argentino de Cooperação Horizontal (FOAR) com o objetivo de que as observações feitas em campo nestas folhas possam de forma prática auxiliar a gestão territorial em ambos os países. Durante a etapa de mapeamento foram percorridos 3187 km para a visita de perfis geológicos, amostragem de rochas, reconhecimento de estruturas, descrição e discussão das características dos litotipos que constituem o substrato da região, verificação das implicações geoambientais desses litotipos em relação à ação antrópica, e seus diversos usos como do ponto de vista geotécnico, industrial, agrícola, hidrogeológico e turístico. Em termos práticos de planejamento territorial, a região possui um grande potencial agrícola, baixo risco de acidentes naturais, elevado potencial de erosão hídrica, e ocorrência de desmoronamento de blocos. Os solos da região mapeada possuem grande capacidade de retenção de contaminantes, porém uma vez que a contaminação atinja a rocha fraturada a remediação fica dificultada. A região possui grande beleza natural com amplas colinas sendo propícias as atividades de ecoturismo e em termos de recursos minerais, estudos desenvolvidos em parceria pela Mineropar (Minerais do Paraná) e CPRM indicam existência de algumas anomalias no sudoeste do estado do Paraná para os seguintes elementos: Cu, Ni, Co, EGP, Cr, Ti e V associados a sulfetos que necessitam de estudos aprofundados.

**PALAVRAS CHAVE:** Geodiversidade, Folha Curitiba, Brasil, Argentina.